

**O CASO DEMÓSTENES: A QUEDA DO SENADOR VISTA PELAS FOTOGRAFIAS  
DA FOLHA DE SÃO PAULO E “NÃO VISTA” PELA REVISTA VEJA**

**Deysi Cioccarì<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo analisa as fotografias do site Folha de São Paulo e da Revista Veja no período compreendido entre 29 de fevereiro e 7 de maio de 2012, espaço de tempo em que iniciaram e desenvolveram-se as denúncias sobre a relação do então senador do DEM, Demóstenes Torres, com o empresário de jogos de azar, Carlos Cachoeira. O objetivo do presente artigo é verificar o papel ideológico das imagens fotográficas na construção da mensagem a partir da teoria de segunda realidade, de Boris Kossoy e do conceito de simulacro, de Jean Baudrillard. Pretendemos desenvolver a ideia de que a realidade é filtrada e traduzida pela elaboração de imagens. A Revista Veja e a Folha de São Paulo foram o material escolhido pela relevância dos respectivos veículos no jornalismo brasileiro.

**Palavras-chave:** Demóstenes Torres, Folha de São Paulo, Revista Veja, Fotografia, Comunicação, Imagem Jornalística, Fotojornalismo, Narrativa.

**Abstract:** This article examines the photographs of the Folha de São Paulo's site and Veja Magazine in the period between February 29 and May 7, 2012, at which time began and allegations about the involvement of then DEM' Senator, Demóstenes Torres with the business of gambling, Carlos Cachoeira. The aim of this paper is to examine the ideological role of images in the construction of the message from the second theory of reality, Boris Kossoy and the concept of the simulacrum of Jean Baudrillard. We intend to develop the idea that reality is filtered and translated by the production of images. The Veja Magazine and Folha de São Paulo Newspaper was the material chosen for the relevance of their vehicles in Brazilian journalism.

**Keywords:** Demóstenes Torres, Folha de São Paulo, Veja Magazine, Photo, Communication, Journalistic Image, Photojournalism, Narrative.

---

<sup>1</sup> Deysi Cioccarì é mestranda em Comunicação na Faculdade Cásper Líbero

## **Introdução**

Em 29 de fevereiro deste ano, o Ministério Público Federal de Goiás e a Polícia Federal deflagraram a Operação Monte Carlo, cujo objetivo foi desarticular a organização que explora, há 17 anos, máquinas caça-níqueis no estado de Goiás. Nessa operação foi realizada a prisão do bicheiro Carlos Augusto Ramos, conhecido como Carlos Cachoeira. De acordo com a Polícia Federal, Carlos Cachoeira mantinha forte influência na política goiana o que despertou o interesse da imprensa no assunto. Nas interceptações telefônicas, a PF descobriu conversas entre Cachoeira e o senador goiano Demóstenes Torres, até então do partido Democratas. Foi a partir deste ponto que a crise no DEM e na vida política do senador Demóstenes começou. A Folha de São Paulo destacou o caso desde o início. Já a Revista Veja causou estranhamento ao somente mencionar a ligação do bicheiro com o senador goiano em meados de abril, destacando matérias sobre artes marciais mistas, o Santo Sudário, o preço do aparelho Iphone e até ciúmes nos relacionamentos.

O presente artigo visa analisar dois dos grandes veículos nacionais e a forma como utilizaram a imagem fotográfica na cobertura do caso que tomou proporções amplamente midiáticas.

A fotografia fornece provas. Coisas que ouvimos falar, mas que suscitam dúvidas, parece-nos comprovadas quando delas vemos uma fotografia. A fotografia parece se relacionar de maneira mais simples e direta e portanto mais exata com a realidade visível do que outras linguagens miméticas. Tem sido e ainda é sua mais importante função em nossa sociedade.(SONTAG, 1981:p.5)

Porém, a fotografia não é totalmente inocente. Sempre há um motivo para sua existência. Como diz Boris Kossoy: “Assim como as demais fontes de informação históricas, as fotografias não podem ser aceitas imediatamente como espelhos fiéis dos fatos.” (2009b: p.22)

Philippe Dubois apresenta um ponto de vista importante sobre a representação da fotografia. Numa primeira fase a fotografia é reconhecida como o espelho do real. Este é o discurso da mimese, em que o efeito de realidade encontrado na fotografia se dá graças à semelhança

entre este objeto e a imagem real, ou seja, o seu referente. A fotografia, neste caso, é considerada um "analogon" da imagem que buscava reproduzir. Aquela seria mimética por essência.

Dubois levanta a questão de que a fotografia, por sua gênese automática é testemunha da existência do referente, mas isso não implica que ela se pareça com ele. Então a fotografia é reconhecida como transformação do real. Segundo o autor, este é o discurso do código e da desconstrução. A partir de então, tentou-se mostrar que a fotografia não é um espelho neutro, mas que é utilizada como um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real.

E, a terceira forma de considerar a fotografia, e esta segue o realismo existente nesta prática, é um retorno ao referente, mas sem o ilusionismo mimético. Assim, a fotografia seria um traço do real.

Ainda como Philippe Dubois trata no livro *O ato fotográfico*: “A caixa preta fotográfica não é um agente reprodutor neutro, mas uma máquina de efeitos deliberados.” (2011: p.40) As fotografias são fragmentos da realidade. E, como fragmentos da realidade, elas têm componentes materiais, químicos, óticos e uma realidade própria construída com a visão do fotógrafo, sua cultura e percepção de mundo.

Trata-se da realidade do documento, da representação: uma segunda realidade, construída, codificada, sedutora em sua montagem, em sua estética, de forma alguma ingênua, inocente, mas é, todavia, o elo material do tempo e espaço representado, pista decisiva para desvendarmos o passado. (Idem: p.22)

O fotógrafo interage com o assunto retratado desde o surgimento da fotografia. É ele quem decide o corte, o tempo que será congelado e o que será revelado para o mundo. Na fotografia, sempre há a ideologia do fotógrafo.

Boris Kossoy, no seu livro *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica* menciona dois conceitos distintos e fundamentais para a análise que iremos realizar: o conceito de primeira realidade e de segunda realidade. A primeira realidade equivale ao momento de registro da imagem, o próprio passado que culmina com a gravação da aparência do assunto.

Mas é a segunda realidade que nos interessa. Findo o ato do registro, de captação da imagem, o que vemos é um assunto representado a partir do processo de criação e construção do fotógrafo. “A segunda realidade é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica, não importando qual seja o sistema na qual essa imagem se encontre gravada.” (KOSSOY,2009b:p. 36-37) A segunda realidade é um simulacro mais próximo da ideia de representação visual que gera verossimilhança direta com o objeto fotografado, e isso provavelmente vem de um conceito, talvez inconsciente para a maioria das pessoas, mas presente em qualquer um que se interesse por fotografia: a câmera fotográfica simula o princípio ótico do olho humano, e portanto, tem um caráter de verossimilhança quase natural.

Este artigo busca analisar como o site Folha de São Paulo e a Revista Veja realizaram a cobertura da Operação Monte Carlo, mais especificamente, o envolvimento do senador Demóstenes Torres, através das imagens fotográficas, tomando o conceito de segunda realidade e seu simulacro como base para pesquisa.

### **A derrocada do senador goiano vista pelas páginas da Folha de São Paulo e “não vista” pelas páginas da Revista Veja**

No dia 29 de fevereiro, dia da deflagração da Operação Monte Carlo, a edição da Revista Veja deu amplo destaque ao Padre Marcelo Rossi, com a capa: “Ágape: o milagre da leitura”. Nem mesmo uma nota nas páginas da coluna Radar<sup>2</sup> sobre a Operação foi escrita.

---

<sup>2</sup> Coluna sobre política da Revista Veja

# 8<sup>o</sup> interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO



Figura 1: Capa da Revista Veja 29/02/12

A primeira defesa do senador Demóstenes, em 6 de março, foi noticiada pelo jornal Folha de São Paulo<sup>3</sup>. Com o título “Líder do DEM nega que tenha concedido favores a Carlos Cachoeira”, um trecho da matéria deixa claro que ainda não há provas da ligação do senador com o empresário de jogos de azar: “Demóstenes disse que “não há motivos” para se defender porque mantinha uma relação de amizade com o bicheiro --sem qualquer vínculo com suas atividades.”

A Revista Veja tem sua edição do dia 7 de março com os destaques: “Por que o Brasil tem o Iphone mais caro do mundo”, como título de capa.

---

<sup>3</sup> A Folha segue com seu layout padrão, sem imagens. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml> > Acesso em: 3 maio 12.

# 8<sup>o</sup> interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO



Figura 2: Capa da Revista Veja 07/03/2012

No dia 12 de março a crise no Congresso agrava-se e o PSOL<sup>4</sup> entra com representação junto à Corregedoria da Câmara dos Deputados pedindo investigação sobre as relações de parlamentares citados na Operação Monte Carlo com Carlos Cachoeira). Nenhuma imagem fotográfica publicada. Em 14 de março, mais uma matéria sobre a investigação noticia que a “Polícia Federal indícia Carlinhos Cachoeira e mais 81 por crimes”<sup>5</sup>. Sem fotografia. A Revista Veja noticia “O Gladiador Tranquilo”, com a capa destacando o lutador de artes marciais mistas, Anderson Silva. No dia 21 de março a edição enfoca “As leis da atração”, matéria que fala sobre ciúmes e paixão.

<sup>4</sup> É o primeiro partido a exigir explicações. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1060639-psol-pede-investigacao-sobre-relacoes-de-carlinhos-cachoeira.shtml> Acesso em: 3 maio 12.

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1061882-policia-federal-indicia-carlinhos-cachoeira-e-mais-81-por-crimes.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

# 8º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO



Figura 3: Capa da Revista Veja 14/03/12 Figura 4: Capa da Revista Veja 21/03/12

É no dia 27 de março que a crise política toma proporção e o DEM manifesta-se pela primeira vez cogitando a expulsão do senador goiano, que até 2011, era um nome estratégico no partido<sup>6</sup>. A Folha de São Paulo noticia: “DEM já estuda possibilidade de expulsar Demóstenes”. A primeira imagem fotográfica é utilizada. Uma fotografia do banco de imagens do STF, datada de 3 de março, com uma legenda identificatória: “O senador Demóstenes Torres”.

<sup>6</sup> O nome de Demóstenes Torres era claramente identificado como político que combatia a corrupção. Pesquisa encomendada pelo DEM apontava o nome do senador goiano como um dos que mais tendiam a crescer dentro do partido, tendo sido cogitado como pré-candidato à prefeitura de Goiânia. Em 6 de dezembro, na Convenção Nacional do DEM, Demóstenes chegou a defender candidatura própria à presidência da República. Disponível em: <http://www.dem.org.br/2011/12/na-convencao-nacional-demostenes-defende-candidato-proprio-a-presidente/> Acesso em: 4 maio 12.



Figura 5: Folha de São Paulo 27/03/12 (Nelson Jr.)

Procuramos saber quem é o senador Demóstenes. “Um retrato pode ser examinado minuciosamente, com uma insistência que não ousaríamos olhar o próprio retratado.” (Kubrusly, 1984: p.57)

No mesmo dia, 27 de março, Demóstenes pede afastamento da liderança do DEM no Senado<sup>7</sup>. A mesma fotografia ilustrativa. “Assim, não só complementam as informações transmitidas pelas fontes escritas, como, também, enriquecem o conhecimento com dados reveladores. Dados que, por vezes, jamais foram mencionados pela historiografia tradicional.” (KOSSOY: 2007, p. 104)

Há de se levar em conta a interpretação das imagens que se dá através de interpretações do sujeito-observador. “No esforço de interpretação das imagens fixas, acompanhadas ou não de textos, a leitura das mesmas se abre em leque para diferentes interpretações a partir daquilo que o receptor projeta em si, em função do seu repertório cultural, da sua situação socioeconômica, de seus preconceitos, de sua ideologia, razão por que as imagens sempre permitirão uma leitura plural.” (KOSSOY: 2009a, p. 121)

O senador sério, até então, pela fotografia, sem margem para muita interpretação de sua personalidade, ressurge nas fotografias do jornal Folha de São Paulo em 28 de março, sob a manchete: “PSOL protocola representação contra Demóstenes no Senado”.

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067905-demostenes-pede-afastamento-da-lideranca-do-dem-no-senado.shtml> > Acesso: 4 maio 12.



Figura 6: Folha de São Paulo 28/03/12 (Sérgio Lima)

A fotografia de Sérgio Lima, data de 4 de maio do ano de 2011, mostra um Demóstenes raivoso, no momento de uma intervenção no Senado<sup>8</sup>, sem a palavra, possivelmente discordando de algo ou alguém. “A imagem fotográfica vai além do que mostra em sua superfície”. (KOSSOY:2007, p.60) De acordo ainda com Philippe Dubois, se é desejado conhecer o que constitui a originalidade da imagem fotográfica é necessário ver o processo deste ato, muito mais do que o seu produto. O autor considera que a fotografia é a necessidade absoluta do ponto de vista pragmático. Nesse caso, uma cópia fragmentada do senador Demóstenes. O golpe do corte, como conta Dubois. “Pois uma vez dado o golpe (corte), tudo está dito, inscrito, fixado. Ou seja, não é mais possível intervir na imagem que se está fazendo.” (2011,p. 167) Em 29 de março a Folha publica em seu site: “Supremo autoriza quebra de sigilo bancário de Demóstenes” com uma fotografia de Sérgio Lima, da FolhaPress, datada do dia 27 de março, onde aparece o senador no banco de trás do carro com uma penumbra em sua volta. No dia 30 de março, a mesma fotografia aparece duas vezes no site do jornal. Numa matéria intitulada “DEM vai pedir a Demóstenes Torres que deixe o partido” e na matéria “Demóstenes usou cargo em favor de Cachoeira, revelam grampos”. Uma

---

<sup>8</sup> Pelo regimento do Senado, uma intervenção no discurso de outro parlamentar pode ser feita do Plenário. Quem está com a palavra deve, obrigatoriamente, estar na Tribuna. O que não é o caso da fotografia em questão.

mesma fotografia em três matérias diferentes, num momento crucial da investigação. Uma mesma dimensão espacial e temporal. A mesma identificação para temas diferentes.



Figura 7: Folha de São Paulo 29/03/12 e 30/03/12 (Sérgio Lima)

Seja em função de um desejo individual de expressão de seu autor, seja de comissionamentos específicos que visam uma determinada aplicação (científica, comercial, educacional, policial, jornalística etc.) existe sempre uma motivação interior ou exterior, pessoal ou profissional, para a criação de uma fotografia e aí reside a primeira opção do fotógrafo, quando este seleciona o assunto em função de uma determinada finalidade / intencionalidade. Esta motivação influirá decisivamente na concepção e construção da imagem final. (KOSSOY: 2009b, p. 27)

O corte proposital na fotografia e o afastamento de todas as outras informações impõem a essa imagem a mesma decodificação em todas as situações demonstradas pelo jornal Folha de São Paulo.

Há de se levar em conta o que quis dizer o fotógrafo, qual a intenção da editoria da Folha de São Paulo, que até então tinha por hábito não publicar fotos e publica a mesma foto para três matérias. “Três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia.” (2009 b, p.37)

Toda fotografia tem, por trás de si, uma intenção. Dentre as várias imagens feitas do senador no dia 27 de março, por quê essa? E, mais: por quê a mesma fotografia em três matérias diferentes num momento de crise como esse?

Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incubido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – que foram produzidos com uma finalidade documental – representarão sempre um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico. Isso não implica, no entanto, que essas imagens sejam despidas de valores estéticos. (KOSSOY: 2009 a, p. 47-48)

Também como afirma Jorge Pedro Souza (2000), o fotojornalista além de reportar as notícias, as cria. E, lembra que as fotografias são artefatos construídos por mecanismos pessoais, sociais e ideológicos.

Bem ou mal utilizada, a fotografia é uma arma capaz de alterar hábitos, costumes, opiniões e modos de vida de muitos, simultaneamente; sem dúvida uma poderosa arma política e ideológica. As três manchetes são desfavoráveis ao senador. Mas depois de um mês de matérias com tons negativos e imagens que mostram um senador ensimesmado, qual é a verdade?

Quando o real já não é o que era, a nostalgia assume todo o seu sentido. Sobrevalorização dos mitos de origem e dos signos da realidade. Sobrevalorização de verdade, de objectividade e de autenticidade de segundo plano. Escalada do verdadeiro, do vivido, da ressurreição do figurativo onde o objecto e a substância desapareceram. (BAUDRILLARD: 1991, p. 14)

Em 2 de abril, a Folha de São Paulo ilustra a matéria “Entenda as suspeitas envolvendo o senador Demóstenes Torres” com uma fotografia da Polícia Federal. A Revista Veja ignora a crise política e em sua capa destaca os temas inovações tecnológicas e transplantes.

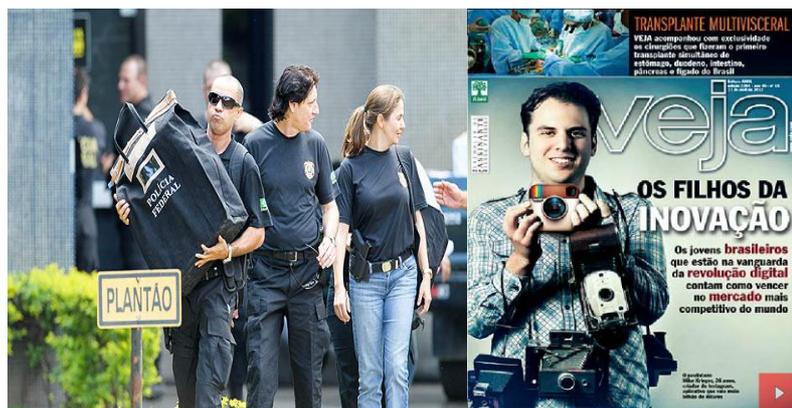


Figura 8: Folha de São Paulo 02/04/12 (FolhaPress) Figura 9: Capa da Revista Veja 11/04/12

Em 3 de abril, a crise se agrava e a Folha noticia que o senador vai pedir desfiliação do Democratas. Na matéria “Demóstenes Torres vai pedir desfiliação do DEM”, a foto de Lula Marques é datada de 6 de março. Nesse dia, o senador usou a Tribuna da Casa somente uma vez, quando fez sua primeira aparição e defesa pública após as denúncias de seu envolvimento com Carlos Cachoeira. Em 4 de abril, novamente nos deparamos com a mesma fotografia ilustra a matéria “Leitor diz que caso Demóstenes Torres ilustra situação do Brasil”.



Figura 10: Folha de São Paulo 03/04/12 e 04/04/12 (Lula Marques)

Dois textos diferentes com a mesma imagem sugerem que o conteúdo é o mesmo. O que, neste caso, não se confirma. Apesar das duas matérias terem sido colocadas no ar no intervalo de uma hora, o conteúdo das matérias é diferente. A primeira, publicada às 11:05h se apresenta com o título “Demóstenes vai ao Senado e questiona decisão do Conselho de Ética”. Apesar de a fotografia ter sido tirada no momento do depoimento, o senador aparece com a mão virada para si, como que se justificando. A segunda, publicada às 11:57h, está sob o título “Petista Humberto Costa vai relatar processo contra Demóstenes” .



Figura 11: Folha de São Paulo 12/04/12 (Wilson Dias/ Agência Brasil)

Somente no dia 18 de abril então, a Revista Veja admite que há uma crise no Congresso, porém, sem mencionar claramente que o maior envolvido é Carlos Cachoeira. A Revista informa que há um “mensalão” dentro das principais bases do PT.



Figura 12: Capa da Revista Veja 18/04/12

A Revista Veja, em meio a tudo isso, destaca assuntos de comportamento em suas capas e menciona a existência de uma CPI. Em alguns momentos, como na edição de 2 de maio, o destaque é para Andressa Mendonça, a mulher de Carlos Cachoeira, que foi considerada Musa da CPI<sup>9</sup>.



Figura 13: Capa da Revista Veja 25/04/12 Figura 14: Capa da Revista Veja 02/05/12

Em 5 de maio, a crise política tem destaque na revista britânica *The Economist*<sup>10</sup>. Então, somente no dia 7 de maio, a Revista Veja assume a crise envolvendo o nome do bicheiro Carlos Cachoeira e trata o assunto como manchete de capa.

<sup>9</sup> Andressa Mendonça chamou a atenção da mídia por sua beleza e logo recebeu a alcunha de “Musa da CPI”, sendo pauta, inclusive, de colunas políticas. Disponível em: <  
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/48886-musa-da-cpi-mulher-de-cachoeira-e-convocada-para-falar-sobre-empresario.shtml>> Acesso em: 6 maio 12.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.economist.com/node/21554217> Acesso em: 5 maio 12.

# 8<sup>o</sup> interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO



Figura 15: Capa da Revista Veja 07/05/12

Para finalizar, como bem lembra Boris Kossoy: “É necessário que se compreenda o papel cultural da fotografia: o seu poderio de informação e desinformação, sua capacidade de emocionar e transformar, de denunciar e manipular”. (2007,p. 31)

## Conclusão

“A mídia cria e destrói deuses num ritmo vertiginoso”. (MININNI:2008, p. 65) Esse artigo foi construído nos meses iniciais do processo de investigação da Operação Monte Carlo, quando nem todos os áudios ainda estavam à disposição da imprensa. Os áudios do senador Demóstenes foram divulgados em parte. E, essa mesma imprensa que, diariamente, expôs o senador nas páginas dos jornais, fez o papel de inquisidora. Valendo-se de sua posição de “horizonte de compreensão total do mundo e de si mesmo (MININNI, 2008) julgou Demóstenes Torres antes mesmo do Congresso ou do Supremo Tribunal Federal. Não é mais o espetáculo. É o hiperespetáculo. “O espetáculo era a representação do imaginário moderno. Algo designado para ser superado. O hiperespetáculo é um imaginário sem representação. Imagem nua. Deliciosamente obscena”. (GUTFRIEND;DA SILVA: 2007, p. 39) Repetição de imagens fotográficas, outras imagens sem crédito, condenação antecipada de um lado e

silêncio mortuário de outro. “Estamos no transpolítico, isto é, no grau zero do político, que é também o de sua reprodução e de sua simulação indefinida.” (BAUDRILLARD: 2003, P.17)

Utilizando-se de uma estratégia midiática, jogando-se uma notícia de forma sensacionalista, alimentada durante o período seguinte com novos pequenos fatos que não dizem nada, mas tornam-se um show à parte; são escolhidos personagens e conferidos a eles credibilidade. Cada nova frase, cada nova imagem de oráculos, e cada frase de um deles é apresentada como prova da venalidade alheia. A mídia não construiu nada. A mídia apenas valeu-se do espetáculo e da decepção da sociedade na política. Não foi a mídia que desmascarou Demóstenes. Mas certamente a mídia contribuiu para sua derrocada fazendo seu papel de inquisidora antes de qualquer julgamento jurídico.

## Referências

- BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulações**. Relógio d' Água, 1991.  
..... **A transparência do mal: ensaio sobre os fenômenos extremos**.  
7.ed. Papirus Editora. Campinas, SP.  
DUBOIS, Phillipe. **O ato fotográfico**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.  
KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2009a.  
..... **Os Tempos da Fotografia**. 2. ed. Cotia, SP : Ateliê Editorial, 2007.  
..... **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. 4.ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial,  
2009b.  
LIPOVETSKY, Gilles. **A Sociedade da Decepção**. Barueri, SP, Manole, 1994.  
GUTFREIND, Cristiane Freitas, DA SILVA, Juremir Machado. **Guy Debord: antes e depois do espetáculo**. EdIPUCRS, Porto Alegre, 2007.  
MINNINI, Giuseppe. **Psicologia Cultural da Mídia**. São Paulo, SP, A Girafa, 2008.  
SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo Ocidental**. 2. Ed.  
Florianópolis: Grifos, 2000.

## Sites

- REVISTA VEJA Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx>>  
FOLHA DE SÃO PAULO Disponível em:< <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1057967-lider-do-dem-nega-que-tenha-concedido-favores-a-carlos-cachoeira.shtml> > Acesso em: 3 maio 12  
FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067604-lider-do-governo-no-senado-minimiza-acusacoes-contrademostenes.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.  
FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1067671-dem-ja-estuda-possibilidade-de-expulsar-demostenes.shtml> > Acesso em: 3 maio 12.  
FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1068530-psol-protocola-representacao-contrademostenes-no-senado.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069212-supremo-autoriza-quebra-de-sigilo-bancario-de-demostenes.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069458-dem-vai-pedir-a-demostenes-torres-que-deixe-o-partido.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1069444-demostenes-usou-cargo-em-favor-de-cachoeira-revelam-grampos.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070076-em-sete-dias-demostenes-passa-de-intocavel-a-suspeito-de-corrupcao.shtml> > Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1070680-entenda-as-suspeitas-envolvendo-o-senador-demostenes-torres.shtml> > Acesso em: 6 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1071054-demostenes-torres-vai-pedir-desfiliacao-do-dem.shtml> > Acesso em: 5 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/1071436-leitor-diz-que-caso-demostenes-torres-ilustra-situacao-do-brasil.shtml> > Acesso em: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1074991-demostenes-vai-ao-senado-e-questiona-eleicao-no-conselho-de-etica.shtml> > Acesso: 4 maio 12.

FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1075012-petista-humberto-costa-vai-relatar-processo-contrademostenes.shtml>> Acesso em: 4 maio 12.